



## **II Jornada Acadêmica de Odontologia Faculdade Anhanguera - Valparaíso de Goiás**



20 a 24 de Outubro de 2025

### **Impacto dos medicamentos de uso contínuo na saúde bucal de pacientes com paralisia cerebral: uma revisão focada em riscos cariogênicos e hiperplasia gengival**

#### **Autor(res)**

Jhenifer Pinheiro Maia  
Fernanda Larissa E Silva Valle  
Luan Fernandes Marques  
Suellen Da Costa Silva

#### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

#### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

#### **Resumo**

Pacientes com Paralisia Cerebral (PC) têm limitações motoras que prejudicam a higiene oral; a farmacoterapia crônica (antiepilépticos, relaxantes) aumenta riscos bucais por efeitos adversos (hiperplasia gengival, xerostomia) e por formas farmacêuticas cariogênicas (xaropes) (ALVES et al., 2016; SILVA et al., 2014). O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da farmacoterapia crônica na saúde bucal de pacientes com PC e ressaltar a necessidade de manejo odontológico integrado. Foi realizada uma revisão em SciELO e Google Acadêmico (últimos 12 anos). Foram selecionados cinco estudos sobre HGM e potencial cariogênico de formulações líquidas (ALVES et al., 2016; SILVA et al., 2014; SILVA, 2022; DE SOUZA et al., 2023; DE MOURA RODRIGUES et al., 2019). Há associação entre uso contínuo de medicamentos e maior ocorrência de cárie e doença periodontal. Fenitoína relaciona-se à HGM, que dificulta a higiene e favorece acúmulo de biofilme (SILVA, 2022). Anticolinérgicos provocam xerostomia, reduzindo proteção salivar (DE SOUZA et al., 2023). Xaropes com baixo pH e alto teor de açúcar aumentam risco cariogênico e erosivo (SILVA et al., 2014). Em pacientes com PC, esses fatores somam-se às limitações motoras, ampliando vulnerabilidade. Recomenda-se fluorterapia concentrada, educação em higiene e acompanhamento periódico, além de diálogo com a equipe médica para, quando possível, ajustar a forma farmacêutica (DE MOURA RODRIGUES et al., 2019). É possível concluir que a farmacoterapia crônica agrava a morbidade bucal em pacientes com PC. O manejo deve ser individualizado, preventivo e integrado para reduzir riscos e melhorar qualidade de vida.